

# **IBERSOL – S.G.P.S., S.A.**

## **Sociedade Aberta**

Sede: Edifício Península, Praça do Bom Sucesso, n.º 105 a 159 – 9.º andar, 4150 – 146 Porto

Capital Social : 20.000.000 €

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula  
e de identificação fiscal 501669477

## **Relatório e Contas Individuais**

### **Exercício de 2014**

*(Proposta ponto 1 da Assembleia Geral)*

# RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, apresentamos a V. Exas o Relatório de Gestão e as Contas da IBERSOL - S.G.P.S., S.A. relativas ao exercício de 2014.

## 1- ENVOLVENTE ECONÓMICA

Projeções recentes do Banco de Portugal estimam que a economia portuguesa tenha crescido 0,9% em 2014 e cresça 1,5% e 1,6% em 2015 e 2016, respectivamente.

No primeiro semestre de 2014 registou-se um crescimento moderado da actividade económica que manteve a trajectória de recuperação gradual da actividade iniciada em 2013.

Para 2015 e 2016 estima-se a manutenção de um forte crescimento das exportações e uma aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), a par de alguma desaceleração do consumo privado.

Terminado o Programa de Assistência Económica e Financeira, e apesar dos progressos registados em várias frentes, são evidentes as dificuldades em conseguir um crescimento mais robusto da economia, que crie emprego qualificado, dinamize ainda mais o sector exportador de bens e serviços e permita iniciar uma trajectória sustentada de diminuição da dívida pública.

Neste contexto é necessário aumentar o investimento e continuar as reformas estruturais em todos os sectores da sociedade, por forma a aumentar a capacidade de gerar riqueza através da dinamização da actividade económica: não apenas nos sectores tradicionais, mas também em áreas de maior valor acrescentado, fomentando a inovação e a competitividade.

Sem políticas activas de desenvolvimento económico e de mais e melhor formação, os jovens e os melhores quadros continuarão a ter de partir em busca de trabalho e de realização.

## 2 – ACTIVIDADE

A evolução da actividade da Ibersol SGPS está associada ao desenvolvimento estratégico das suas participadas, cujo volume de negócios teve um crescimento de 8,7 %.

A Ibersol SGPS centrou a sua actividade na prestação de serviços técnicos de administração e gestão às empresas do Grupo, com especial enfoque na coordenação e gestão dos meios de financiamento aos negócios.

O planeamento financeiro, a adequação dos recursos financeiros das participadas, a gestão dos custos financeiros do Grupo e o apoio na gestão rigorosa da tesouraria constituíram outro vector importante da nossa actividade.

## 3 - SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

Os factos mais importantes ocorridos no período, no que concerne aos resultados e às alterações verificadas na estrutura patrimonial da empresa são os seguintes:

### **3.1 Resultados**

O resultado operacional de funcionamento ascendeu a 160 mil euros, cerca de 30 mil euros inferior ao verificado em 2013, sendo que:

a) os proveitos inerentes à prestação de serviços à participada - Ibersol Restauração, S.A.- que faz a gestão dos serviços partilhados pelas diferentes Marcas exploradas pelo Grupo - foram de montante igual ao dos últimos anos;

b) os custos operacionais aumentaram e ascenderam a 441 mil euros, valor superior ao registado no ano anterior em 31 mil euros.

Após imputação dos ganhos de subsidiárias, o resultado operacional ascende a 7,7 milhões de euros, que reflecte um aumento de 125% face ao verificado em 2013.

Os ganhos financeiros provenientes da remuneração dos suprimentos prestados diminuíram em cerca de 375 mil euros em consequência da redução do montante de suprimentos às participadas e da descida das taxas de juro de referência dos empréstimos concedidos. A sociedade tem dois contratos “grupados” de Programa de Papel Comercial de médio e longo prazo cujas comissões de organização e tomada firme são assumidas pela empresa-mãe e que pela sua natureza mais fixa impediram uma maior redução na rubrica de juros e gastos similares, que reduziram cerca de 287 mil euros.

O resultado líquido situou-se em 7,76 milhões de euros, mais 117% que o registado em 2013.

### **3.2 Situação Patrimonial**

Em 31 de Dezembro de 2014, o activo ascendia a 229,0 milhões de euros, verificando-se um aumento no exercício de 27 milhões de euros, cujo principal contributo advém da:

variação na valoração das participações financeiras por aplicação do MEP no montante de 6,6 milhões de euros

“mais valia” interna de 21 milhões de euros gerada na venda da participação de 90% no capital da Asurebi à Ibersol Restauração (que passou a deter a totalidade do capital da Asurebi)

Em 31 de Dezembro de 2014, a sociedade não tem dívida remunerada.

Em 31 de Dezembro de 2014, o Capital Próprio situa-se nos 153 milhões de euros, correspondente a um aumento de 6,9 milhões de euros e que traduz a forte solidez financeira da sociedade.

Pelo reconhecimento da mais valia associada à alienação interna da participação na Asurebi na rubrica de Proveitos Diferidos, o Passivo aumentou em cerca de 21 milhões de euros.

Acresce, ainda, que a sociedade no exercício recebeu dividendos das suas participadas no montante de 1 milhão de euros e distribuiu aos seus accionistas montante idêntico.

## **4- RISCOS E INCERTEZAS**

A gestão do risco, sendo uma das componentes da cultura do Grupo, é transversal à Organização, está presente em todos os processos e é da responsabilidade de todos os gestores e colaboradores nos diferentes níveis organizacionais.

A gestão de risco é desenvolvida tendo como objectivo a criação de valor, através da gestão e controlo das incertezas e ameaças que podem afectar as empresas do Grupo, numa perspectiva de continuidade das operações, tendo em vista o aproveitamento das oportunidades de negócio.

No âmbito do planeamento estratégico são identificados e avaliados os riscos do *portfolio* dos negócios existentes, bem como do desenvolvimento de novos negócios e dos projectos mais relevantes e definidas as estratégias de gestão desses riscos.

No plano operacional, são identificados e avaliados os riscos de gestão dos objectivos de cada negócio e planeadas acções de gestão desses riscos, que são incluídas e monitorizadas no âmbito dos planos dos negócios e das unidades funcionais.

De forma a garantir a conformidade dos procedimentos estabelecidos é efectuada regularmente a avaliação dos principais sistemas de controlo interno do grupo.

O controlo interno e o acompanhamento dos sistemas de controlo interno são conduzidos pela Comissão Executiva. Por especificidades do Negócio existem áreas de risco que destacamos:

- Qualidade, higiene alimentar e segurança no trabalho
- Diversificação de mercados
- Financeira
- Ambiental

Por outro lado, operando no ramo alimentar, eventuais epidemias ou distorções nos mercados das matérias-primas bem como eventuais alterações do padrão de consumo podem acarretar importantes impactos nas demonstrações financeiras.

Os riscos financeiros não têm expressão ao nível das contas da sociedade, em virtude do reduzido passivo da sociedade e dos activos em moeda estrangeira serem insignificantes.

## **5 - GOVERNO DAS SOCIEDADES**

As práticas sobre o Governo da Sociedade elaborado, em cumprimento do disposto no artº 245º - A do Código dos Valores Mobiliários e em aplicação do Regulamento da CMVM nº 4/2013, são incluídas no Relatório sobre o Governo das Sociedades que acompanha o relatório consolidado.

## **6 - ACÇÕES PRÓPRIAS**

Durante o exercício a sociedade não efectuou transacções de acções próprias.

Em 31 de Dezembro de 2014, a sociedade detinha 2.000.000 acções (10% do capital), com valor nominal de 1€ cada, por um valor global de aquisição de 11.179.643 euros.

## **7 – EVENTOS SUBSEQUENTES**

Até à data de aprovação deste relatório não ocorreram factos significativos que mereçam destaque.

## **8 - PERSPECTIVAS**

Num contexto recente muito difícil para o sector em que operamos estamos cientes de que o mercado de consumo poderá continuar a recuperar. Vamos continuar a apoiar a estratégia de crescimento muito selectivo das nossas participadas nos mercados onde operámos.

## **9 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Conforme consta das demonstrações financeiras os resultados líquidos do exercício foram de 7.757.420,00 euros.

Nos termos legais e estatutários propomos a seguinte aplicação dos resultados líquidos:

Reservas não distribuíveis	7.507.129,00 €
Reservas livres	250.291,00 €

Propomos ainda a distribuição de reservas no montante de 1.100.000 euros, o que corresponde a atribuir, a cada acção, um dividendo ilíquido de 0,055€. No caso da sociedade deter acções próprias manter-se-á a referida atribuição de 0,055€ a cada acção em circulação, reduzindo-se o montante global dos dividendos atribuídos.

## **10 - NOTAS FINAIS**

O primeiro voto deste Conselho de Administração é dirigido a todos os colaboradores do Grupo, porquanto a dedicação e o entusiasmo que revelaram foi fundamental para a prossecução dos objectivos que identificamos.

Agradecemos ainda aos nosso Fornecedores de bens e serviços o apoio concedido e registamos, com apreço, a colaboração prestada pelos Bancos e outras Instituições Financeiras com quem o Grupo trabalhou ao longo do ano.

Ao Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas é devido também o reconhecimento pela colaboração assídua e capacidade de diálogo que manifestaram no acompanhamento e no exame da gestão da empresa.

Porto , 7 de Abril de 2015

### **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

António Alberto Guerra Leal Teixeira

---

António Carlos Vaz Pinto Sousa

---

Juan Carlos Vázquez-Dodero

## **Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários**

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários os titulares do órgão de administração declaram, na firme convicção, que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) o relatório de gestão, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas da Ibersol SGPS, SA, referentes ao exercício de 2014, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) a informação constante no relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Presidente do Conselho de Administração

António Carlos Vaz Pinto Sousa

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Vogal do Conselho de Administração

**Ibersol – SGPS, SA**

Demonstrações Financeiras Individuais

31 de Dezembro de 2014

## Balanço

	Notas	SNC	
		2014	2013
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	3.2 e 5	-	-
Participações financeiras - método da equival.patrimonial	3.1 e 6	50.117.031	165.623.945
Participações financeiras - outros métodos	3.1 e 7	264.000	264.000
Empresas do grupo	14	31.203.279	32.519.707
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>81.584.310</b>	<b>198.407.651</b>
<b>Activo corrente</b>			
Empresas do grupo	14	4.150.392	3.137.753
Outras contas a receber	9	143.024.955	12.045
Diferimentos	10	29.313	20.216
Caixa e depósitos bancários	3.5 e 4	90.877	31.784
<b>Total de activos correntes</b>		<b>147.295.537</b>	<b>3.201.798</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>228.879.847</b>	<b>201.609.450</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	3.6 e 11	20.000.000	20.000.000
Acções (quotas) próprias	12	-11.179.643	-11.179.643
Prémios de emissão		469.937	469.937
Reservas legais	13	4.000.001	4.000.001
Outras reservas	13	95.460.775	70.803.474
Ajustamentos em activos financeiros	6	36.482.243	58.464.957
Excedentes de revalorização		12.110	12.110
Resultado líquido do período		7.757.420	3.576.911
<b>Total do capital próprio</b>		<b>153.002.842</b>	<b>146.147.748</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	3.10 e 6	2.551.600	2.538.680
Diferimentos	9	71.819.663	51.076.981
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>74.371.263</b>	<b>53.615.661</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		16.272	7.268
Estado e outros entes públicos	8	1.266.470	512.585
Empresas do grupo	14	159.151	785.131
Financiamentos obtidos	3.7 e 15	-	494.245
Outras contas a pagar	16	63.848	46.811
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>1.505.742</b>	<b>1.846.041</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>75.877.005</b>	<b>55.461.702</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>228.879.847</b>	<b>201.609.450</b>

## Demonstração dos resultados

	Notas	SNC	
		2014	2013
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados	3.12 e 17	600.000	600.000
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreed.conjuntos	6	7.586.717	3.123.044
Fornecimentos e serviços externos	18	-93.297	-84.749
Gastos com o pessoal	19	-277.672	-248.060
Provisões (aumentos/reduções)	6	-12.920	-17.217
Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	6	-66.667	115.356
Outros rendimentos e ganhos	3.11 e 20	572	935
Outros gastos e perdas	3.11 e 21	-73.857	-77.039
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>7.662.876</b>	<b>3.412.269</b>
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>7.662.876</b>	<b>3.412.269</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	22	236.254	610.973
Juros e gastos similares suportados	22	-112.297	-403.399
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>7.786.833</b>	<b>3.619.843</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3.8 e 23	-29.413	-42.932
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>7.757.420</b>	<b>3.576.911</b>
<b>Resultado por acção</b>	27	0,43	0,20

## Demonstração da alteração dos capitais próprios

	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de Janeiro de 2013</b>	20.000.000	-11.179.643	469.937	4.000.001	70.319.912	57.402.189	12.110	2.514.018	143.538.524
<b>Alterações no período</b>									
Alterações de políticas contabilísticas									0
Aplicação de resultados					483.563	1.040.455		-1.524.018	0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									0
Inclusão da Parque Central Maia									0
Reservas de conversão - Angola						22.313			22.313
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>483.563</u>	<u>1.062.768</u>	<u>0</u>	<u>-1.524.018</u>	<u>22.313</u>
<b>Resultado líquido do período</b>								<u>3.576.911</u>	<u>3.576.911</u>
<b>Resultado integral</b>								<u>3.576.911</u>	<u>3.599.224</u>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Realizações de Capital									0
Realizações de prémios de emissão									0
Distribuições								-990.000	-990.000
Entradas para cobertura de perdas									0
Outras operações									0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>-990.000</u>	<u>-990.000</u>
<b>A 31 de Dezembro de 2013</b>	<u>20.000.000</u>	<u>-11.179.643</u>	<u>469.937</u>	<u>4.000.001</u>	<u>70.803.475</u>	<u>58.464.957</u>	<u>12.110</u>	<u>3.576.911</u>	<u>146.147.748</u>

## Demonstração da alteração dos capitais próprios

	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de Janeiro de 2014</b>	20.000.000	-11.179.643	469.937	4.000.001	70.803.475	58.464.957	12.110	3.576.911	146.147.748
<b>Alterações no período</b>									
Alterações de políticas contabilísticas									0
Aplicação de resultados					1.880.848	1.696.063		-3.576.911	0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									0
Alienação da participação na Asurebi					23.766.452	-23.766.452			0
Reservas de conversão - Angola						87.675			87.675
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>25.647.301</u>	<u>-21.982.714</u>	<u>0</u>	<u>-3.576.911</u>	<u>87.675</u>
<b>Resultado líquido do período</b>								<u>7.757.420</u>	<u>7.757.420</u>
<b>Resultado integral</b>								<u>7.757.420</u>	<u>7.845.095</u>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Realizações de Capital									0
Realizações de prémios de emissão									0
Distribuições					-990.000				-990.000
Entradas para cobertura de perdas									0
Outras operações									0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>-990.000</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>-990.000</u>
<b>A 31 de Dezembro de 2014</b>	<u>20.000.000</u>	<u>-11.179.643</u>	<u>469.937</u>	<u>4.000.001</u>	<u>95.460.775</u>	<u>36.482.243</u>	<u>12.110</u>	<u>7.757.419</u>	<u>153.002.842</u>

## Demonstração de fluxos de caixa

	Notas	31 de Dezembro	
		2014	2013
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes		600.000	600.000
Pagamentos a fornecedores		5.208	26.891
Pagamentos ao pessoal		220.665	205.771
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>374.127</b>	<b>367.338</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.157.583	-175.365
Outros recebimentos/pagamentos		-157.305	-143.586
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>-940.761</b>	<b>399.117</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		1.168.372	2.848.001
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		2.332.000	10.410.022
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		482.988	610.973
Dividendos	6	1.010.120	515.000
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>2.656.736</b>	<b>8.687.994</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		494.245	7.625.901
Juros e gastos similares		172.636	470.899
Dividendos		990.000	990.000
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-1.656.881</b>	<b>-9.086.800</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>59.093</b>	<b>311</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>31.784</b>	<b>31.473</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	3.5 e 4	<b>90.877</b>	<b>31.784</b>

## Anexo às demonstrações financeiras

### 1 Introdução

A Ibersol – SGPS, SA (adiante designada por Ibersol ou Empresa) com sede em Edifício Península – Praça do Bom Sucesso, 105/159 – 9º - 4150-146 Porto, foi constituída em 30 de Dezembro de 1985 com o objecto de exercício da actividade gestora de participações sociais não financeiras.

A Ibersol é detida em 49,99% pela IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A., com sede em Edifício Península – Praça do Bom Sucesso, 105/159 – 9º - 4150-146 Porto.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 07 de Abril de 2015. É da opinião o Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Ibersol, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC, emitidas e em vigor à data de 31 de Dezembro de 2014. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado, quando aplicável, pelas reavaliações efectuadas ao abrigo de diplomas legais antes da data de transição.

Os capitais próprios a 31 de Dezembro de 2014 nas contas individuais são diferentes dos das contas consolidadas, em IFRS, (excluindo os interesses não controlados) no montante de:

	<u>2014</u>
Capital próprio SNC	153.002.842
Capital próprio Consolidado Grupo (IFRS)	<u>121.336.699</u>
<b>Diferença</b>	<b><u>31.666.143</u></b>

Esta diferença decorre de:

- i) correcção do proveito diferido correspondente à mais-valia em transacção intra-grupo registada em exercícios anteriores (39.087.546 euros);
- ii) amortização do Goodwill efectuada de 01 de Janeiro de 2004 até 31 de Dezembro de 2008 nas contas individuais preparadas de acordo com o POC (7.468.740 euros).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Ibersol, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.

#### 2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### **2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras**

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

## **3 Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

### **3.1. Participações financeiras**

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Ibersol tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a subsidiária detém sobre uma entidade.

As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Investimentos em subsidiárias e associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do critério da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transacções entre o Grupo e as suas subsidiárias e associadas são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias e associadas são considerados reduções do investimento detido.

O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos activos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento da Empresa em subsidiárias e Associadas. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o investimento na subsidiária ou associada, a empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da subsidiária ou associada.

As políticas contabilísticas das subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na nota 6.

A Ibersol, SGPS, S.A. prepara contas consolidadas.

### **3.2. Activos fixos tangíveis**

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	Entre 10 e 20 anos
Equipamentos	Entre 4 e 20 anos
Outros activos tangíveis	Entre 5 e 10 anos

O método de depreciação utilizado pela empresa é o método das quotas constantes, de acordo com as regras fiscais vigentes (taxas dentro da banda definida no Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro). A amortização dos activos fixos tangíveis tem início quando as mesmas se encontram disponíveis para uso, sendo o cálculo efectuado por duodécimos.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada ano de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### **3.3. Imparidade de activos**

Os activos com vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização, sendo objecto de testes de imparidade anuais. A Ibersol realiza os testes de imparidade no mês de Dezembro de cada ano e sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respectiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os Activos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

### **3.4. Activos financeiros**

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

(a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou

(b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Ibersol classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os activos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os activos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os activos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Ibersol classifica e mensura ao justo valor os activos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A Ibersol avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, a Ibersol reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### **3.5. Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### **3.6. Capital social**

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas. Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

### **3.7. Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Ibersol possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### **3.8. Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de activos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não são reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

### **3.9. Benefícios aos empregados**

O bónus de desempenho dos funcionários são registados no ano a que dizem respeito, independentemente da sua aprovação ou pagamento ocorrer no exercício seguinte.

### **3.10. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Ibersol tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Ibersol divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### **3.11. Gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

### **3.12. Rédito**

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de serviços no decurso normal da actividade da Ibersol. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais.

O Rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

### **3.13. Principais estimativas e julgamentos apresentados**

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Ibersol são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

#### **Estimativas contabilísticas relevantes**

##### **3.13.1 Provisões**

A Ibersol analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

##### **3.13.2 Imparidade**

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Ibersol, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Ibersol.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

##### **3.13.3 Impostos**

A empresa reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam ser provenientes de revisões efectuadas pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final das inspecções fiscais é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nos impostos diferidos, no período em que tais diferenças são identificadas.

### **3.14. Riscos relevantes**

A actividade da empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

A empresa detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira da empresa.

A gestão do risco é conduzida pelo departamento financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a

gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, o risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

### 3.14.1 Risco de mercado

#### Risco Taxa de Juro

Em virtude da empresa não ter dívida remunerada, não existe risco de taxa de juro.

### 3.14.2 Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber resultantes de empréstimos às subsidiárias. O risco de crédito é avaliado pela Direcção Financeira da empresa, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da IBERSOL. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito é reduzido.

### 3.14.3 Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Relacionada com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

### 3.14.4 Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão das participadas. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar abaixo de 35%.

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a Ibersol não tem rácio de alavancagem financeira, pela inexistência de dívida remunerada.

## 4 Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o detalhe de caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depósitos bancários	90.877	31.784
<b>Caixa e depósitos bancários</b>	<u>90.877</u>	<u>31.784</u>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 é como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Depósitos bancários</b>		
-Depósitos à ordem	90.877	31.784
-Depósitos a prazo	-	-
-Outros depósitos	-	-
	<u>90.877</u>	<u>31.784</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa (activo)</b>	<u>90.877</u>	<u>31.784</u>
<b>Equivalentes de caixa (passivo)</b>	-	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa</b>	<u>90.877</u>	<u>31.784</u>

## 5 Activos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 não se registou qualquer movimento nos activos fixos tangíveis, nem foram efectuadas amortizações, pelo facto de os bens se encontrarem totalmente reintegrados.

	Terrenos e edifícios	Eq. Básico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	Outros activos tangíveis	Total
<b>31 de Dezembro de 2014</b>						
Custo	29.828	3.736	-	215.338	18.289	267.191
Depreciação acumulada	29.828	3.736	-	215.338	18.289	267.191
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

## 6 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Goodwill (6.1)	35.661.496	35.642.584
Participações financeiras (6.2)	<u>14.455.538</u>	<u>129.981.360</u>
	<u>50.117.034</u>	<u>165.623.944</u>

### 6.1 Goodwill

O Goodwill, por segmento geográfico, do grupo Ibersol, reparte-se como segue:

	<u>Goodwill</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Portugal	8.515.799	8.430.220
Espanha	27.845.512	27.845.512
Angola	<u>130.714</u>	<u>130.714</u>
	<u>36.492.025</u>	<u>36.406.446</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-830.529	-763.862
	<u>35.661.496</u>	<u>35.642.584</u>

Os movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, são como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Saldo inicial	36.406.446	36.226.717
Aumentos (1)	85.579	179.729
Diminuições	-	-
Outras variações	-	-
<b>Saldo final</b>	<b><u>36.492.025</u></b>	<b><u>36.406.446</u></b>

(1) o aumento do goodwill em 2014 e 2013 resulta da aquisição da subsidiária Gravos 2012, S.A.;

Foram efectuados testes de imparidade ao goodwill onde foram usados os seguintes pressupostos:

Taxa de crescimento para a perpetuidade e para o período	
Portugal	3,00% (1% real + 2% inflação)
Espanha	3,00% (1% real + 2% inflação)
Taxa de desconto para a perpetuidade	
Portugal	6,80%
Espanha	6,40%
Taxa de desconto do período (5 anos)	
Portugal	7,70%
Espanha	7,00%

Dos testes de imparidade realizados verificou-se imparidade do Goodwill da Maestro no montante de 66.667 euros, sendo a imparidade acumulada no final do exercício de 830.529 (394.575 relativos à Maestro e 435.954 relativos à Restmon).

## 6.2 Participações financeiras

As participações financeiras da Ibersol encontram-se expressas no balanço pelo método de equivalência patrimonial, conforme segue:

	<u>2014</u>			<u>2013</u>		
	<u>V.Aquisição</u>	<u>Ajustamento MEP</u>	<u>Valor Balanço</u>	<u>V.Aquisição</u>	<u>Ajustamento MEP</u>	<u>Valor Balanço</u>
<b>Subsidiárias</b>						
Ibersol Restauração, S.A.	847.986	8.324.800	9.172.786	847.986	8.092.494	8.940.480
Iberusa-Hotelaria e Restauração, S.A.	158.119	947.925	1.106.044	158.119	979.490	1.137.609
Asurebi SGPS, S.A.	-	-	-	98.490.866	18.042.755	116.533.621
Ibersol Madeira Restauração, S.A.	242.800	1.769.785	2.012.585	90.000	1.583.335	1.673.335
Restmon Portugal, Lda	499.448	-499.448	-	499.448	-499.448	-
Eggon - SGPS, S.A.	645.000	911.455	1.556.455	645.000	883.018	1.528.018
Ibergourmet-Prod.Alimentares, S.A.	57.020	546.852	603.872	57.020	109.659	166.679
Ibersol Angola, S.A.	720	3.076	3.796	720	899	1.619
	<u>2.451.092</u>	<u>12.004.445</u>	<u>14.455.538</u>	<u>100.789.158</u>	<u>29.192.202</u>	<u>129.981.360</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos na rubrica investimento em subsidiárias apresenta-se como segue:

	Ibersol Rest., S.A.	Ibersol Madeira Rest., S.A.	Iberusa Hotelaria e Rest., S.A.	Asurebi SGPS, S.A.	Eggon - SGPS, S.A.	Restmon Portugal, Lda	Ibergourmet-Prod.Alimen., S.A.	Ibersol Angola, S.A.	Total
<b>01 de Janeiro de 2014</b>	8.940.480	1.673.335	1.137.609	116.533.621	1.528.018	-	166.679	1.619	129.981.361
Aquisição/alienação	-	152.800 (1)	-	-122.257.316 (2)	-	-	-	-	-122.104.516
Ganhos/Perdas	427.306	546.450	-31.565	6.176.719	28.437	-	437.193	2.177	7.586.717
Ajustamentos de justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros movimentos no capital	-	-	-	2.096	-	-	-	-	2.096
Dividendos recebidos	-195.000	-360.000	-	-455.120	-	-	-	-	-1.010.120
<b>31 de Dezembro de 2014</b>	<b>9.172.786</b>	<b>2.012.585</b>	<b>1.106.044</b>	<b>0</b>	<b>1.556.455</b>	<b>-</b>	<b>603.872</b>	<b>3.796</b>	<b>14.455.537</b>

	Ibersol Rest., S.A.	Ibersol Madeira Rest., S.A.	Iberusa Hotelaria e Rest., S.A.	Asurebi SGPS, S.A.	Eggon - SGPS, S.A.	Restmon Portugal, Lda	Ibergourmet-Prod.Alimen., S.A.	Ibersol Angola, S.A.	Total
<b>01 de Janeiro de 2013</b>	8.896.656	1.217.610	1.261.312	114.579.950	1.534.631	-	-	574	127.490.733
Aquisição	-	40.000 (1)	-	-	-	-	-	-	40.000
Ganhos/Perdas	268.824	705.725	-123.703	2.111.087	-6.613	-	166.679	1.045	3.123.044
Ajustamentos de justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros movimentos no capital	-	-	-	-157.416	-	-	-	-	-157.416
Dividendos recebidos	-225.000	-290.000	-	-	-	-	-	-	-515.000
<b>31 de Dezembro de 2013</b>	<b>8.940.480</b>	<b>1.673.335</b>	<b>1.137.609</b>	<b>116.533.621</b>	<b>1.528.018</b>	<b>-</b>	<b>166.679</b>	<b>1.619</b>	<b>129.981.361</b>

(1) subscrição do aumento de capital da subsidiária;

(2) alienação, em 31 de Dezembro de 2014, da subsidiária Asurebi à Ibersol Restauração.

Os activos e passivos a 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, e os rendimentos e gastos gerados em 2014 e 2013, conforme reconhecido nas demonstrações financeiras individuais das empresas subsidiárias, são como segue:

	2014							
	Ibersol Rest., S.A.	Ibersol Madeira Rest., S.A.	Iberusa Hotelaria e Rest., S.A.	Asurebi SGPS, S.A.	Eggon SGPS, S.A.	Restmon Portugal, Lda	Ibergourmet-Prod.Alimen., S.A.	Ibersol Angola, S.A.
Capital próprio	5.217.578	1.332.677	67.167.632	-	24.939.392	-2.184.385	2.105.814	4.783.360
Resultado líquido	253.884	517.623	59.721	-	507.020	-20.097	433.422	729.191
% participação detida	100,00%	100,00%	5,00%	-	2,11%	61,00%	100,00%	0,20%
Valor de aquisição	847.986	242.800	158.119	-	645.000	499.448	57.020	720

	2013							
	Ibersol Rest., S.A.	Ibersol Madeira Rest., S.A.	Iberusa Hotelaria e Rest., S.A.	Asurebi SGPS, S.A.	Eggon SGPS, S.A.	Restmon Portugal, Lda	Ibergourmet-Prod.Alimen., S.A.	Ibersol Angola, S.A.
Capital próprio	1.105.687	1.037.981	40.449.790	145.460.520	24.526.495	-2.164.288	1.672.392	3.513.995
Resultado líquido	198.921	452.657	-1.409.141	2.976.175	117.533	-30.836	341.600	296.383
% participação detida	100,00%	100,00%	5,00%	89,98%	2,11%	61,00%	100,00%	0,20%
Valor de aquisição	847.986	90.000	158.119	98.490.866	645.000	499.448	57.020	720

### 6.3 Ajustamentos em activos financeiros

Esta conta reflecte os ajustamentos do método de equivalência patrimonial.

Os movimentos ocorridos na rubrica ajustamentos em activos financeiros durante os exercícios de 2014 e 2013 são como segue:

	Ajustamentos em activos financeiros	
	2014	2013
Saldo inicial	58.464.957	57.402.189
Aumentos (1)	2.793.858	1.577.768
Diminuições (2)	24.776.573	515.000
<b>Saldo final</b>	<b>36.482.243</b>	<b>58.464.957</b>

- (1) os aumentos em 2014 e 2013 decorrem, essencialmente, da aplicação dos resultados do ano anterior.  
 (2) as diminuições em 2014 e 2013 resultam dos dividendos recebidos no ano (1.010.120 eur em 2014 e 515.000 em 2013) e, adicionalmente, em 2014 da venda da participação na subsidiária Asurebi SGPS, S.A..

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros não é passível de distribuição aos accionistas.

#### 6.4 Provisões

Os movimentos ocorridos na rubrica provisões durante o exercício de 2014 e 2013 são como segue:

	<b>Processos Judiciais</b>		<b>Perdas em subsidiárias</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Saldo inicial	5.257	5.257	2.533.423	2.516.206
Aumentos (1)	-	-	12.920	17.217
Diminuições	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>5.257</b>	<b>5.257</b>	<b>2.546.343</b>	<b>2.533.423</b>

- (1) os aumentos em 2013 decorrem do resultado ajustado, do exercício, da subsidiária Restmon.

### 7 Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a participações de capital, como segue:

	<b>% detida</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Change Partners I, SGPS, S.A.	3,08%	264.000	264.000
<b>Total</b>		<b>264.000</b>	<b>264.000</b>

A Change Partners I, SGPS, S.A., tem por actividade a gestão de participações sociais. Esta participação encontra-se valorizada ao custo por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

### 8 Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos com Estado e outros entes públicos apresentam-se conforme segue:

	<b>2014</b>		<b>2013</b>	
	<b>Devedor</b>	<b>Credor</b>	<b>Devedor</b>	<b>Credor</b>
Imposto s/ rendimento - IRC (1)	-	1.124.669	-	367.487
Impostos s/ rendimento - IRS	-	5.867	-	5.874
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	129.499	-	132.788
Contribuições p/ segurança social	-	6.436	-	6.436
Outros impostos	-	-	-	-
	-	<b>1.266.470</b>	-	<b>512.585</b>

(1) Pela aplicação do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), pela primeira vez no ano 2013 (referente aos resultados de 2012), o accionista Ibersol – SGPS, S.A. irá proceder à liquidação do imposto das suas subsidiárias junto das autoridades fiscais (Nota 14.2).

Para os períodos apresentados o saldo credor de IRC tem a seguinte decomposição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Pagamento especial por conta	-82.239	-103.508
Pagamento por conta	-851.829	-83.631
Retenções	-136	-196
Estimativa de IRC (Nota 23)	68.527	105.431
Estimativa de IRC - Grupo Fiscal (RETGS)	1.990.346	449.391
<b>Total</b>	<u>1.124.669</u>	<u>367.487</u>

## 9 Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Ibersol tem registado nesta rubrica os seguintes saldos:

	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Total</u>
Outros devedores:				
- Alienação de investimentos financeiros (1)	143.000.000	143.000.000	-	-
- Alienação de activos tangíveis		-	-	-
- Devedores diversos	22.250	22.250	10.634	10.634
<b>Sub-total</b>	<u>143.022.250</u>	<u>143.022.250</u>	<u>10.634</u>	<u>10.634</u>
Pessoal	2.705	2.705	1.410	1.410
<b>Sub-total</b>	<u>2.705</u>	<u>2.705</u>	<u>1.410</u>	<u>1.410</u>
Devedores por acréscimos:				
- Fees	-	-	-	-
- Outros	-	-	-	-
<b>Sub-total</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
<b>Outras contas a receber</b>	<u>143.024.955</u>	<u>143.024.955</u>	<u>12.045</u>	<u>12.045</u>

(1) saldo decorrente da venda de 89,98% do capital detido na Asurebi SGPS, a pagar em 30 de Abril de 2015.

## 10 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Ibersol tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Seguros	2.564	2.657
Rendas	3.353	3.353
Comissões de financiamento	23.396	14.206
Outros	-	-
<b>Gastos a reconhecer</b>	<u>29.313</u>	<u>20.216</u>

Os gastos a reconhecer referem-se, essencialmente, a comissões de financiamentos a diferir pelo período dos empréstimos.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Outros rendimentos (1)	71.819.663	51.076.981
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<u>71.819.663</u>	<u>51.076.981</u>

(1) o valor da rubrica, em 2013, diz respeito a uma mais valia gerada na alienação de uma participação financeira dentro do Grupo, em 1999. O movimento do ano refere-se à alienação da participação da subsidiária Asurebi SGPS, S.A. à Ibersol Restauração, S.A.. Estes valores serão reconhecidos em resultados apenas no momento da sua alienação a uma entidade externa ou aquando da sua liquidação

## 11 Capital

Em 31 de Dezembro de 2014, o capital social da Ibersol, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 20.000.000 acções ao portador com o valor nominal de 1 euro cada.

## 12 Acções próprias

A empresa não efectuou qualquer transacção com acções próprias nos anos de 2014 e 2013. As acções estão subordinadas ao regime fixado para as acções próprias que determina que os respectivos direitos de voto e patrimoniais estão suspensos enquanto se mantiverem na titularidade do grupo, sem prejuízo de poderem ser objecto de venda.

No final do ano a sociedade detinha 2.000.000 acções próprias adquiridos por 11.179.644 euros. De acordo com a lei, a sociedade deve manter uma reserva indisponível no mesmo montante do valor de aquisição das acções próprias. Esta reserva encontra-se incluída na rubrica Outras reservas.

## 13 Reservas

As rubricas de reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

### 13.1 Reservas legais

	Reservas legais	
	2014	2013
<b>A 1 de Janeiro</b>	4.000.001	4.000.001
Aumento	-	-
Utilização	-	-
<b>A 31 de Dezembro</b>	4.000.001	4.000.001

A Reserva legal está totalmente constituída nos termos da lei (20% do capital social). Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do Capital Social.

### 13.2 Outras reservas

	Reservas p/ acções próprias		Outras reservas	
	2014	2013	2014	2013
<b>A 1 de Janeiro</b>	11.179.643	11.179.643	59.623.831	59.140.268
Aumento (1)	-	-	25.757.300	483.563
Utilização (2)	-	-	1.100.000	-
<b>A 31 de Dezembro</b>	11.179.643	11.179.643	84.281.132	59.623.831

- (1) movimento decorrente, essencialmente, da transferência de cerca 23,8 milhões de ajustamentos em activos financeiros para reservas, em resultado da alienação da participação na Asurebi;  
 (2) montante relativo a dividendos pagos.

O montante de reservas disponíveis ascende a 59.533.951 euros. As reservas legais (4.000.001 euros) e as reservas para acções próprias, respeitantes às acções próprias detidas pelo grupo (11.179.643 euros), estão indisponíveis para distribuição.

## 14 Empresas do grupo

### 14.1 Activos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos reconhecidos nesta rubrica referem-se a empréstimos concedidos e prestações acessórias às subsidiárias da Ibersol. Os empréstimos com períodos de reembolso superiores a 1 ano vencem juros a uma taxa fixada com base na Euribor 12M + 1,25% e alterada conforme variação da taxa de referência do BCE. As prestações acessórias não são remuneradas, nem têm prazo de reembolso definido.

	2014							TOTAL
	Iberusa	Ibersol Restauração	Asurebi SGPS	Restmon	Eggon	Ibergourmet	Ibersol Angola	
<b>Não corrente</b>								
Empréstimos concedidos								
Subsidiárias	2.346.500	9.960.996	2.555.000	1.276.000	-	-	-	16.138.496
Prestações acessórias								
Subsidiárias	12.000.000	-	-	-	1.875.000	1.185.000	4.783	15.064.783
<b>Empréstimos concedidos e prestações acessórias</b>	<b>14.346.500</b>	<b>9.960.996</b>	<b>2.555.000</b>	<b>1.276.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>1.185.000</b>	<b>4.783</b>	<b>31.203.279</b>
Perdas de imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total não corrente</b>	<b>14.346.500</b>	<b>9.960.996</b>	<b>2.555.000</b>	<b>1.276.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>1.185.000</b>	<b>4.783</b>	<b>31.203.279</b>
	2013							
	Iberusa	Ibersol Restauração	Asurebi SGPS	Restmon	Eggon	Ibergourmet	Ibersol Angola	TOTAL
<b>Não corrente</b>								
Empréstimos concedidos								
Subsidiárias	13.033.500	9.960.996	3.185.000	1.276.000	-	-	-	27.455.496
Prestações acessórias								
Subsidiárias	2.000.000	-	-	-	1.875.000	1.185.000	4.210	5.064.210
<b>Empréstimos concedidos e prestações acessórias</b>	<b>15.033.500</b>	<b>9.960.996</b>	<b>3.185.000</b>	<b>1.276.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>1.185.000</b>	<b>4.210</b>	<b>32.519.707</b>
Perdas de imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total não corrente</b>	<b>15.033.500</b>	<b>9.960.996</b>	<b>3.185.000</b>	<b>1.276.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>1.185.000</b>	<b>4.210</b>	<b>32.519.707</b>

Os movimentos ocorridos nesta rubrica, apresentam-se como segue:

	2014	2013
Saldo inicial	32.519.706	40.121.728
Aumentos	1.015.572	2.807.978
Diminuições	2.332.000	10.410.000
<b>Saldo final</b>	<b>31.203.278</b>	<b>32.519.706</b>

Os movimentos ocorridos na rubrica perdas por imparidade, detalham-se como segue:

	2014	2013
Saldo inicial	-	182.023
Aumentos	-	-
Diminuições	-	182.023
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(1) as diminuições em 2013 decorrem do resultado ajustado do exercício da subsidiária Ibergourmet.

### 14.2 Activos e passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os saldos reconhecidos nesta rubrica decorrem dos juros dos suprimentos e do cálculo do imposto corrente do exercício.

	2014		2013	
	Activo corrente	Passivo corrente	Activo corrente	Passivo corrente
IRC (RETGS)	2.221.846	159.151	962.473	785.131
Juros suprimentos	1.928.546	-	2.175.280	-
	<u>4.150.392</u>	<u>159.151</u>	<u>3.137.753</u>	<u>785.131</u>

Pela aplicação do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), pela primeira vez no ano 2013 (referente aos resultados de 2012), o accionista Ibersol – SGPS, S.A. irá proceder à liquidação do imposto das suas subsidiárias junto das autoridades fiscais.

Os saldos apresentam-se como segue (Nota 26):

	2014		2013	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Ibersol Restauração	104.761	-	89.113	-
Iberusa	201.472	-	-	339.820
Asurebi	-	108.431	-	188.610
IBR Imobiliária	163.009	-	174.840	-
Ibersol Hotelaria e Turismo	118.596	-	77.818	-
Eggon	11.639	-	3.970	-
Iber King	1.078.884	-	339.160	-
Ibersol Madeira & Açores	43.489	-	16.700	-
Sugestões & Opções	44.556	-	-	15.169
Anatir	4.962	-	72.612	-
Ibergourmet	143.826	-	125.630	-
Iberaki	6.531	-	20.374	-
Ferro & Ferro	2.875	-	-	40.054
Restoh	-	-	31.600	-
Firmoven	-	37.035	-	10.383
QRM	24.268	-	1.867	-
Resboavista	2.231	-	-	99.626
JSCC	91.655	-	-	5.848
SEC	-	13.685	-	85.622
Parque Central Maia	-	-	8.789	-
Ibersande	179.090	-	-	-
	<u>2.221.846</u>	<u>159.151</u>	<u>962.473</u>	<u>785.131</u>

No que respeita a juros de suprimentos, os saldos da rubrica empresas do Grupo a curto prazo apresentam-se como segue:

	2014	2013
Ibersol Restauração	1.611.436	1.357.181
Iberusa	37.238	250.085
Restmon	239.927	221.937
Asurebi	39.945	346.077
	<u>1.928.546</u>	<u>2.175.280</u>

## 15 Financiamentos obtidos

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício, é como segue:

	2014			2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Papel comercial	-	-	-	-	-	-
Empréstimos bancários	-	-	-	494.245	-	494.245
	-	-	-	494.245	-	494.245

Em 2013, o custo médio dos empréstimos foi de 4,5%.

## 16 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	2014		2013	
	Corrente	Total	Corrente	Total
<b>Outros credores</b>				
Credores diversos	2.371	2.371	13.020	13.020
<b>Credores por acréscimos</b>				
Férias e subsídio de férias	25.466	25.466	25.463	25.463
Prémios	-	-	-	-
Juros a liquidar	-	-	4.384	4.384
Fee	-	-	-	-
Outros	36.011	36.011	3.945	3.945
<b>Outras contas a pagar</b>	<b>63.848</b>	<b>63.848</b>	<b>46.811</b>	<b>46.811</b>

## 17 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2014	2013
Prestação de serviços - mercado interno	600.000	600.000
Prestação de serviços - mercado externo	-	-
<b>Sub-total</b>	<b>600.000</b>	<b>600.000</b>
<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>600.000</b>	<b>600.000</b>

## 18 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2014	2013
Trabalhos especializados	89.403	76.465
Outros	3.895	8.284
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>93.297</b>	<b>84.749</b>

## 19 Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2014 e de 2013, foram como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remunerações		
Orgãos sociais	28.692	28.865
Pessoal	<u>207.913</u>	<u>171.752</u>
	<u>236.605</u>	<u>200.617</u>
Encargos sociais		
Prémios de desempenho	-	-
Encargos sobre remunerações	35.649	41.975
Outros	5.418	5.468
<b>Sub-total</b>	<u>41.067</u>	<u>47.443</u>
<b>Gastos com pessoal</b>	<u>277.672</u>	<u>248.060</u>

O número médio de empregados em 2014 foi de 3 (2013:3)

## 20 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Outros rendimentos e ganhos:		
Excesso de estimativa de imposto	-	807
Diferenças de cambio favoráveis	572	129
Outros	-	-
	<u>572</u>	<u>935</u>

## 21 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros custos operacionais é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Outros gastos e perdas:		
Impostos	11.334	9.132
Diferenças de câmbio	-	319
Serviços bancários	62.523	67.588
Outros	-	-
	<u>73.857</u>	<u>77.039</u>

## 22 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2014 e 2013 é como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Gastos financeiros</b>		
Juros de empréstimos bancários	8.293	47.379
Juros de papel comercial	-	226.754
Juros de mora	-	-
Outros Juros	-	-
Comissões de papel comercial	97.436	119.904
Outros	<u>6.567</u>	<u>9.363</u>
	<u>112.297</u>	<u>403.399</u>

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Rendimentos financeiros</b>		
Juros de depósitos bancários	645	783
Juros de suprimentos	235.609	610.190
	<u>236.254</u>	<u>610.973</u>

## 23 Imposto do exercício

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Imposto s/ rendimento corrente	68.527	105.431
Insuficiência de estimativa de imposto	52.168	-
Economia de imposto - RETGS (Nota 8)	-91.282	-62.499
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
<b>Imposto sobre rendimento</b>	<u>29.413</u>	<u>42.932</u>

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<u>Imposto corrente do exercício</u>		
Taxa base	64.332	99.463
Tributação autónoma	-	-
Derrama	4.196	5.968
	<u>68.527</u>	<u>105.431</u>

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Resultado antes de impostos	<u>7.734.665</u>	<u>3.619.843</u>
<b>Imposto calculado à taxa de imposto aplicável em Portugal (24,5%/26,5%)</b>	<b>1.894.993</b>	<b>959.258</b>
Custos não dedutíveis	12.781	-
Rendimentos não tributáveis	-	-214
Efeito aplicação do MEP	-1.839.247	-853.613
Tributação autónoma	-	-
<b>Gastos de Imposto sobre o Rendimento</b>	<u>68.527</u>	<u>105.431</u>
Imposto s/ rendimento corrente	68.527	105.431
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
Imposto s/ rendimento	<u>68.527</u>	<u>105.431</u>
<b>Taxa efectiva de imposto</b>	0,89%	2,91%

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Taxa de imposto	23,00%	25,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	<u>24,50%</u>	<u>26,50%</u>

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Ibersol estão sujeitas a revisão e podem ser corrigidas por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais, pelo que as declarações de 2011 a 2014 estão ainda em aberto.

A Administração da Ibersol entende que as correcções, resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, daquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras apresentadas a 31 de Dezembro de 2014.

## 24 Contingências

Fiança à Ibersol Restauração, S.A. pelas obrigações que esta sociedade assumiu no arrendamento de uma loja comercial, de 231m<sup>2</sup>, no valor de 28.342 euros.

Em Julho de 2013, foi efectuado um crédito documentário do Totta com *stand-by letter* no montante de 8.225.000 euros para garantia do empréstimo e responsabilidades associadas ao banco Santander Central Hispano - Madrid à participação do Grupo Lurca.

## 25 Remunerações atribuídas aos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos órgãos sociais apresentam-se como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
SROC	47.917	42.500
Conselho Fiscal	26.358	26.358
Assembleia Geral	2.335	2.335
Conselho Administração (1)	<u>6.000</u>	<u>6.000</u>
	<u>82.610</u>	<u>77.193</u>

(1) respeita à remuneração do administrador não executivo.

### Remuneração e Benefícios atribuídos a administradores:

A sociedade accionista ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. prestou serviços de administração e gestão ao grupo, tendo recebido da participada Ibersol Restauração, S.A., por tais serviços, a quantia de 756.034 euros no ano de 2014 (756.034 em 2013). Entre as obrigações da ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ao abrigo do contrato com a Ibersol, Restauração, S.A. inclui-se a de assegurar que os administradores da sociedade, António Carlos Vaz Pinto de Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira, exerçam os seus cargos sem que a mesma sociedade tenha de incorrer em qualquer encargo adicional.

## 26 Partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2014, a Ibersol é controlada pela ATPS – SGPS, S.A. que detém uma participação directa de 4,43% e indirecta de 49,99%, através da sua participada IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A..

### 26.1 Transacções entre partes relacionadas

#### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

##### **Accionistas:**

ATPS – SGPS, S.A.  
IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A.

**Subsidiárias da Ibersol, SGPS:**

Ibersande Restauração, S.A.  
Iberusa – Hotelaria e Restauração, S.A.  
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.  
Ibersol Restauração, S.A.  
Iberking Restauração, S.A.  
Iberaki Restauração, S.A.  
Restmon Portugal, Lda.  
Ibersol – Hotelaria e Turismo, S.A.  
Vidisco, S.L.  
Inverpeninsular, S.L.  
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.  
Ferro & Ferro, Lda.  
Asurebi SGPS, S.A.  
Charlotte Develops, S.L.  
Firmoven Restauração, S.A.  
I.B.R. - Sociedade Imobiliária, S.A.  
Eggon SGPS, S.A.  
Anatir SGPS, S.A.  
Lurca, S.A.  
Q.R.M. – Projectos Turísticos, S.A.  
Sugestões e Opções – Actividades Turísticas, S.A.  
Restoh – Restauração e Catering – S.A.  
Resboavista – Restauração Internacional, Lda.  
José Silva Carvalho Catering, S.A.  
Iberusa Central de Compras para Restauração, ACE  
Vidisco e Pasta Caffè, Union Temporal de Empresas  
Maestro – Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.  
SEC – Eventos e Catering, S.A.  
Ibersol – Angola, S.A.  
HCI – Imobiliária, S.A.  
Parque Central Maia – Activ. Hoteleiras, Lda.  
Gravos 2012, S.A.

**Entidades conjuntamente controladas da Ibersol, SGPS:**

UQ Consult, S.A.

**(b) Transacções e saldos pendentes com as partes relacionadas:**

**i) Accionistas:**

A sociedade não efectuou transacções com accionistas, durante o exercício de 2014.

**ii) Subsidiárias:**

Durante o exercício, a Ibersol efectuou as seguintes transacções com aquelas entidades:

**Vendas de produtos e serviços**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Vendas de produtos e serviços</b>		
Ibersol Restauração	600.000	600.000
	<u>600.000</u>	<u>600.000</u>

## Rendimentos Financeiros

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Rendimentos Financeiros</b>		
Asurebi	39.945	154.204
Ibersol Restauração	140.436	182.994
Iberusa	37.238	250.085
Restmon	17.990	22.907
	<u>235.609</u>	<u>610.190</u>

## Compras de produtos e serviços

<b>Compra de produtos e serviços</b>		
Ibersol Restauração	10.005	10.412
	<u>10.005</u>	<u>10.412</u>

## Saldos devedores e credores

No final do exercício, os saldos resultantes de transacções efectuadas com partes relacionadas são como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Saldos devedores</b>		
Ibersol Restauração	144.724.373	1.446.294
Iberusa	238.710	250.085
Restmon	239.927	221.937
Asurebi	39.945	346.077
IBR Imobiliária	163.009	174.840
Ibersol Hotelaria e Turismo	118.596	77.818
Eggon	11.639	3.970
Iber King	1.078.884	339.160
Ibersol Madeira & Açores	43.489	16.700
Sugestões & Opções	44.556	-
Anatir	4.962	72.612
Ibergourmet	143.826	125.630
Iberaki	6.531	20.374
Restoh	-	31.600
QRM	24.268	1.867
JSCC	91.655	-
Parque Central Maia	-	8.789
Ferro	2.875	-
Ibersande	179.090	-
Resboavista	2.231	-
	<u>147.158.566</u>	<u>3.137.753</u>
<b>Empréstimos</b>		
Subsidiárias (Nota 14)	16.138.496	27.455.496
	<u>16.138.496</u>	<u>27.455.496</u>

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Saldos credores</b>		
Iberusa	-	339.820
Asurebi	108.431	188.610
Ferro & Ferro	-	40.054
Resboavista	-	99.626
SEC	13.685	85.622
Sugestões & Opções	-	15.169
JSCC	-	5.848
Firmoven	37.035	10.383
	<u>159.151</u>	<u>785.132</u>

## 27 Resultado por acção

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Dez-14</u>	<u>Dez-13</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	<u>7.757.420</u>	<u>3.576.911</u>
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,43</u>	<u>0,20</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

## 28 Eventos subsequentes

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2014 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

\_\_\_\_\_  
 António Alberto Guerra Leal Teixeira

\_\_\_\_\_  
 António Carlos Vaz Pinto de Sousa

\_\_\_\_\_  
 Juan Carlos Vázquez-Dodero

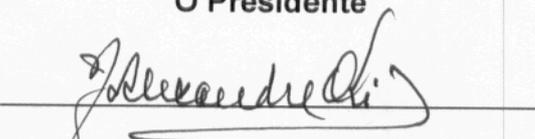
## DECLARAÇÃO

Nos termos previstos na al. c) do nº1 do art.º 245º do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do nosso conhecimento e perante os elementos a que tivemos acesso, a informação constante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da IBERSOL-SGPS, SA, do ano de 2014, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da IBERSOL-SGPS, SA, e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam. -----

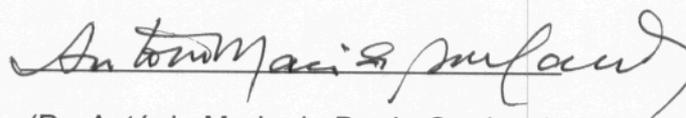
Porto, 07 de Abril de 2015

### O Conselho Fiscal

#### O Presidente

  
(Dr. Joaquim Alexandre de Oliveira e Silva)

#### O Vice-Presidente

  
(Dr. António Maria de Borda Cardoso)

#### O Vogal

  
(Dr. Eduardo Moutinho Ferreira Santos)

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Aos Senhores Accionistas da IBERSOL - SGPS, SA.:** -----

Nos termos das normas legais e estatutárias aplicáveis e do mandato que lhe foi conferido, o Conselho Fiscal emite o presente Relatório e Parecer sobre a sua acção fiscalizadora desenvolvida no exercício social de 2014, bem como sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da sociedade, apresentadas pelo Conselho de Administração e relativas ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2014. -----

**1. Relatório da Actividade Fiscalizadora:** -----

O Conselho Fiscal, no exercício das suas competências e nos termos do respectivo mandato, acompanhou a actividade desenvolvida pela sociedade e pelas suas participadas recebendo para o efeito informação do Conselho de Administração e do Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo. -----

Ao longo do exercício foram realizadas reuniões trimestrais do Conselho Fiscal, com a presença de todos os seus membros, onde foram analisadas as matérias sujeitas às suas competências. -----

Nas reuniões do Conselho Fiscal estiveram presentes: o Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo, **Pricewaterhouse Coopers & Associados-SROC**, o qual propôs ao Conselho Fiscal, e deste obteve a anuência, o plano da sua actividade fiscalizadora, incluindo a destinada a: apurar a eficácia do sistema de gestão de risco, do controlo interno e da auditoria interna; a qualidade do processo de preparação e divulgação da informação financeira e respectivas políticas contabilísticas; bem como os critérios valorimétricos, a regularidade dos livros e registos contabilísticos e respectivos documentos de suporte e, ainda, a verificação de bens e valores pertencentes à sociedade. Ao longo do exercício, o Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo prestou ao Conselho Fiscal informações detalhadas sobre as acções desenvolvidas e as conclusões apuradas. -----



O Conselho Fiscal reuniu trimestralmente com o Conselho de Administração, de quem recebeu informação sobre a evolução da actividade social e demais esclarecimentos destinados à apreciação do conteúdo da informação financeira elaborada por aquele Orgão de Gestão, em momento anterior à sua divulgação. -----

O Conselho Fiscal não registou constrangimentos no exercício da sua actividade. -----

O Conselho Fiscal não recebeu participação de ocorrências ou denúncia de quaisquer irregularidades por parte de accionistas, de colaboradores da sociedade, do Auditor Externo ou de outros. -----

O Conselho Fiscal exerceu as suas competências em matéria de supervisão da actividade e independência do Auditor Externo e Revisor Oficial de Contas, sendo de parecer que foram observadas as práticas recomendadas. -----

O Conselho Fiscal pronunciou-se favoravelmente pela prestação, pelo Auditor Externo, de serviços adicionais aos de auditoria, na medida em que considerou estar salvaguardada a sua independência, ser a respectiva contrapartida remuneratória enquadrada nas condições do mercado e, para além disso, ser do interesse da sociedade beneficiar dos conhecimentos e da pontualidade assegurada na prestação daqueles serviços. O valor dos serviços adicionais aos de auditoria não ultrapassou trinta por cento do valor global dos serviços prestados. -----

Não foram reportadas ao Conselho Fiscal, por inexistentes, quaisquer transacções entre a sociedade e accionistas ou partes relacionadas, na acepção da Recomendação da CMVM IV.1.2, que devessem ser submetidas ao seu parecer prévio por atingirem o nível de relevância estabelecido por este órgão. -----

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão, individual e consolidado, e as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, e respectivos anexos, incluindo o Relatório de Governo da Sociedade, relativos ao exercício de 2014, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como as Certificações Legais de Contas e Relatórios de Auditoria apresentados pela **Pricewaterhouse Coopers & Associados, SROC**. -----

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório do Governo da Sociedade integrado no Relatório de Gestão, em cumprimento do disposto no nº 5 do Art.º 420º do Código das Sociedades Comerciais, recaindo a sua análise na inclusão, naquele Relatório de Governo, dos elementos referidos no Art.º 254º-A do Código dos Valores Mobiliários. -----

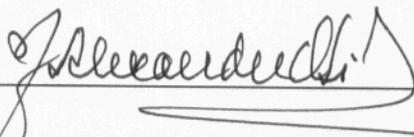
**2. Parecer:** -----

Face à análise realizada, é parecer do Conselho Fiscal que se encontram reunidas as condições para que a Assembleia Geral aprove: -----

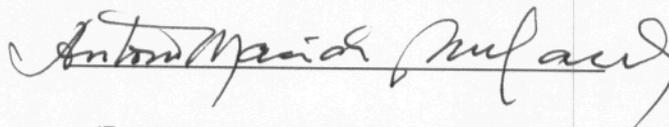
- Os Relatórios de Gestão e as Demonstrações Financeiras, individuais e consolidados, relativas ao exercício social de 2014, com os respectivos anexos, nomeadamente o Relatório de Governo da Sociedade, anexo ao Relatório de Gestão e Contas consolidadas; e, -----

- A proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração. ---

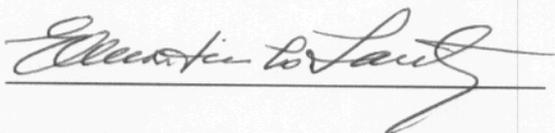
Porto, 07 de Abril de 2015

**O Conselho Fiscal****O Presidente**

(Dr. Joaquim Alexandre de Oliveira e Silva)

**O Vice-Presidente**

(Dr. António Maria de Borda Cardoso)

**O Vogal**

(Dr. Eduardo Moutinho Ferreira Santos)

# ***Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual***

## ***Introdução***

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da Ibersol S.G.P.S., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 228.879.847 euros e um total de capital próprio de 153.002.842 euros, incluindo um resultado líquido de 7.757.420 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

## ***Responsabilidades***

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu Capital Próprio e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

## ***Âmbito***

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*  
*o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal*  
*Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt*  
*Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*  
*Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077*

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### ***Opinião***

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Ibersol S.G.P.S., S.A. em 31 de dezembro de 2014 o resultado das suas operações, as alterações no Capital Próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

### ***Relato sobre outros requisitos legais***

8 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício e o Relatório do governo das sociedades inclui os elementos exigíveis nos termos do artigo 245º-A do Código dos Valores Mobiliários.

7 de abril de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.